

**Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da
Educação Básica**

**ESPECIALIZAÇÃO EM “ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO
ESCOLAR”**

**O BULLYING COMO FORMA INICIAL DE DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS
ALIMENTARES**

ELVIO BAES

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de especialização “Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar”/COMFOR, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar.

Orientador(a): Prof^a Msc. Rovana
Paludo Toyama

Foz do Iguaçu
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR

Orientadora

Profª Msc. Rovana Paludo Toyama

Aluno

Elvio Baes

O BULLYING COMO FORMA INICIAL DE DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS
ALIMENTARES

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as violências entre os alunos dentro de escolas. Conhecer os vários tipos de *bullying* cometidos no contexto escolar. Analisar o perfil dos agressores e dos agredidos, assim como a atitude dos professores e funcionários das escolas diante de situações de violência entre os estudantes. Objetiva verificar os problemas enfrentados por indivíduos que sofrem algum tipo de distúrbio alimentar, obesos e pessoas em sobre peso, por meio de sinais de humilhação e preconceito em vários ambientes, principalmente o escolar. De maneira especial refletir sobre o processo de mudança que a criança, adolescente e jovem enfrentam que tem sua identidade destruída. E por esse motivo, é roubado do obeso atingido pelo *bullying*, o direito de vida social tranquila, abrangendo a transformações psicológicas e familiares.

Palavras-chave: Bullying. Obesidade. Transtorno alimentar.

INTIMIDACIÓN COMO EL DESARROLLO DE LOS ALIMENTOS PRINCIPAL TRASTORNOS MANERA

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar la violencia entre los estudiantes dentro de las escuelas. Conocer los diferentes tipos de intimidación cometidos en el contexto escolar. Para analizar el perfil de los agresores y asaltado, así como la actitud de los maestros y el personal escolar en situaciones de violencia entre los estudiantes. Tiene como objetivo verificar los problemas que enfrentan las personas que padecen algún tipo de trastorno de la alimentación, la obesidad y la gente en el peso a través de signos humillación y perjuicio en distintos entornos, especialmente la escuela. De manera especial reflexionar sobre el proceso de cambio que el niño, adolescente y joven cara que ha destruido su identidad. Y por esta razón, que es robado de golpe obesos por la intimidación, el derecho a la vida social pacífica, incluyendo los cambios psicológicos y familiares.

Palabras clave: La intimidación. La obesidad. trastornos de la alimentación.

INTRODUÇÃO

Fatos de muita importância acontecem na adolescência e juventude. A vida muda, descobertas vêm, sentimentos se afloram, momentos marcam. Todas as atitudes tomadas neste período da vida e de forma correta ou não, têm ligação direta com todo o processo de desenvolvimento do indivíduo, tanto na saúde das relações sociais quanto na saúde física.

Em praticamente todas as instituições sociais a violência se faz presente, trazendo sempre à tona as dissensões entre as pessoas que convivem em um mesmo ambiente. Sempre há uma rivalidade de alguma forma entre pessoas que ocupam cargos semelhantes em empresas, em famílias, em escolas, em associações.

Como as famosas histórias de noras que disputam a preferência da sogra ou empregados que buscam comprovação de serem melhores aos patrões do que os demais. A intencionalidade de um ser humano é sempre sobrepor o outro de alguma forma, quer para demonstrar superioridade, quer para apenas ocupar o lugar do outro (PEREIRA; LOPES, 2013).

O *bullying* é um problema social que ganhou notoriedade dos estudiosos do comportamento nos anos 90 (NETO, 2005) e das mídias nos primeiros anos do século XXI, apesar de não ser um problema tão novo assim. O preconceito de umas pessoas com as outras por motivos de raça, cor, credo, físico ou opção sexual é algo que permeia a sociedade desde tempos antigos.

A violência praticada pelo agressor pode ser tanto verbal quanto física e não ocorre, necessariamente, na frente de testemunhas. Muitas vezes o agressor busca afetar o psicológico da vítima, afetando sua moral e trazendo desequilíbrio emocional de modo sutil ou não.

No âmbito escolar as agressões que inferem às diferenças raciais são bastante perceptíveis, e geralmente são adolescentes que trazem esses pré-conceitos do seio familiar (NASCIMENTO, 2010). Neste ambiente são mais disseminadas as formas de agressões verbais, físicas e morais, sempre no intento do agressor de inibir e intimidar a vítima de algum modo. A vítima, na grande maioria dos casos omite os fatos, principalmente quando não há testemunhas.

As agressões físicas são as mais utilizadas pelos meninos adolescentes. De acordo com Neto (2005) essas agressões entram no censo de violência juvenil, sendo aplicadas pelos “valentões”, que são sempre vistos, aos meninos mais reservados. Ainda de acordo com o autor, as meninas da mesma idade aplicam o *bullying* de forma diferente: através de fofocas, falso testemunho ou a partir de comentários sutis que envergonhem a menina agredida (idem, p. 3).

Dados coletados pelo Ministério da Saúde através da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013) com alunos do 9º ano de escolas públicas e privadas em todo o país, mostra que 7,2% dos escolares sofrem ou já sofreram *bullying*, 20,8% dizem praticar o *bullying* e 27,5% dos entrevistados dizem ser bem tratados pelos colegas.

A pesquisa aponta ainda que 51% dos estudantes disseram que não sabem os motivos que fizeram com que eles praticassem o *bullying*, e apenas uma pequena parte conseguiu explicar as causas do preconceito. Para 18,6% dos pesquisados, o *bullying* ocorreu devido a aparência do corpo, seguido da aparência do rosto (16,2%). Casos envolvendo raça ou cor representam 6,8% dos relatos, orientação sexual 2,9%, religião 2,5% e região de origem 1,7%.

Sendo uma atitude totalmente comportamental e intencional, as agressões não possuem motivações ou justificativas que amparem de alguma forma o agressor em relação à vítima (CNJ, 2010), contudo pesquisas apontam que muitos Transtornos Alimentares (TA) estão ligadas às consequências do *bullying*.

Obesidade, anorexia e bulimia nervosa atingem muitos adolescentes e jovens. Os mais graves são a Bulimia e Anorexia Nervosa, as que estão justamente ligadas à adolescência e ao convívio escolar.

Segundo o artigo do departamento de nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Bulimia é caracterizada pela grande ingestão de alimentos seguido de vários sentimentos negativos (tristeza, frustração, arrependimento, entre outros) com a introdução de algum método compensatório reversível, como o vômito. A Anorexia, por sua vez, é mais comum em meninas e é relacionado a uma rígida e insuficiente dieta alimentar e estresse físico. Quanto à obesidade, esta se torna mais suscetível por muitas vezes ser parte inerente da qualidade de vida que o indivíduo atingido leva.

O presente trabalho tem por abordagem principal a violência e suas características multiformes e multifacetadas, localizada e desencadeada em diversas esferas sociais. Neste trabalho, especificamente, abordar-se-á sobre a violência encontrada principalmente entre os estudantes de várias faixas etárias, inseridos no sistema educacional brasileiro, atingindo de forma rude a esfera psicossocial do indivíduo e a ligação com sua forma física, fazendo-o refém de medos que até então não podiam ser identificados pelos mesmos.

O medo, vergonha e a falta de autoestima causam uma condição de isolamento, tornando qualquer indivíduo vulnerável. FANTE (2005) afirma que: magoar, ferir e prejudicar o

outro, escolhendo suas vítimas por características próprias como timidez, fraqueza, medo, ou quaisquer outros fatores, geralmente não determina sua vítima por fatores externos, como: peso, altura ou uso de óculos, por exemplo, mas sim pela suscetibilidade psicológica, como o medo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a composição desse projeto de pesquisa foi puramente bibliográfica. O levantamento dos materiais foi optado pela busca de artigos e livros nacionais e internacionais de diversos períodos até a data presente, disponíveis no banco de dados de pertencentes em inúmeros ambientes virtuais. Os critérios de pesquisa e busca foram limitados pelas palavras-chave e artigos descritos nas temáticas a seguir: Bullying, Transtorno alimentar e obesidade.

A análise foi realizada considerando informações específicas de cada artigo relacionadas à autoria, ano de publicação, país, população, tipo de pesquisa, instrumento utilizado para coleta de dados, tempo de prevalência dos sintomas osteomusculares e os resultados encontrados.

BULLYING

Comportamentos agressivos são inerentes a qualquer classe social, qualquer país, em qualquer povo, enfim, a qualquer lugar em que se tenha convívio social. Essa tipificação de contato verbal ou físico está cada vez mais latentes no ambiente escolar. Os puxões, empurrões, discussões, xingamentos, entre outros, repetidas vezes e maciçamente instigados estão transformando-se em algo de maior proporção.

Os casos de comportamentos de agressividade entre adolescentes e jovens são de cunho antissocial, e na maioria das vezes são atitudes tomadas pelo aluno que procura sua própria identidade, já que se encontra em período de auto-afirmação e também em busca de ser visto

pelos colegas e reconhecido como alguém popular, isso indica que o processo de individualização está latente e conduz à uma delicada separação do vínculo infantil.

Essas manifestações excessivas são referentes aos processos de individualização do adolescente (que começam entre 12 a 13 anos e vão até 21, 22 anos) e exigem entre outras coisas uma delicada travessia psicológica: conseguir separar-se do vínculo infantil com os pais, começar a andar com as próprias pernas, reivindicando uma autonomia perante os outros, encontrar identidade própria e regras de comportamento para além daquelas constituídas de antemão pela família e, em seguida, pelo grupo de amigos. (COSTANTINI, 2004, p 55)

Tudo que era simples para os familiares e parentes acaba por tornar-se complicado, pois nesta fase o adolescente atribui à condição de liberdade os motivos de tanta obstinação e tentativa de autossuficiência. Os pais, que até pouco tempo controlavam e mantinham sob controle todos os passos do jovem, já não conseguem mais interferir nas decisões. Para PRIOTTO (2011), o contexto familiar sofre nesta fase do adolecer dos filhos. O núcleo familiar, que durante a infância funcionou como fonte de proteção e segurança, na adolescência se torna opressivo. O ambiente doméstico se transforma em palco de conflitos e divergências que podem dar margens a sentimento de rejeição e deslocamento, reações que muitas vezes causam crises emocionais.

E mais ainda: em todos os conflitos que seguem em decorrência a esta tentativa de liberdade o coloca afastado da particularidade de desenvolvimento da adolescência, busca certa integração somente com colegas próximos, amigos de mesma faixa etária que comungam do mesmo pensamento.

Com o advento de tecnologias e liberdade de expressão, cada vez mais fomentadas por conduções de vida livre, formou-se um novo tipo de violência, chamado *BULLYING*. "Um termo em inglês que vem da palavra *bully*, que de maneira literal significa intimidar, ameaçar, e a forma substantiva torna-se implicância, provocação". (BAB.LA, 2016, s/p)

Em outros países essa forma de agressão tem outros nomes: na Itália chama-se *prepotenza* ou *bulismo*, na Noruega e Dinamarca utilizam o termo *mobbing*, derivado da raiz inglesa "*mob*" que se refere a um grupo de pessoas que se dedica ao assédio, e que também em outros países esse nome constitui assédio moral em empresas por colegas de trabalho ou chefes.

Isso serve para identificar atos de violência tipicamente físicos, morais e psicológicos. Este termo tem se tornado muito forte devido às inúmeras projeções e divulgação nos meios de comunicação de massa.

Os estudos específicos desse fenômeno denominado *bullying* deram início no final da década de 70 na Noruega, mas ganhou maior proporção em 1982 com um fato que chocou a sociedade norueguesa: três crianças, com idades entre dez a quatorze anos, cometeram suicídio. Posteriormente ao caso, os policiais identificaram que na escola todas elas haviam sofrido maus tratos pelos colegas. (FANTE, 2005, p.45)

O professor da Universidade da Noruega, Dan Olweus, iniciou pesquisas desenvolvendo os primeiros critérios para detectar o problema e assim poder diferenciá-los de outros fatores que também influenciam e propiciam seu acontecimento em ambiente escolar. Olweus analisou a natureza e a ocorrência dos fatos com objetivos claros de “[...] aumentar a conscientização sobre o problema para desfazer mitos e ideias erradas sobre o *bullying* e promover apoio e proteção às vítimas contra esse tipo de violência escolar.” (SILVA, 2010, p.112). O pesquisador concluiu que em cada 7 alunos, um sofria abusos em decorrência do *bullying*.

TIPOS DE BULLYING

Mais que uma simples briga entre colegas de escola, o *bullying* tornou-se um fato social que, em larga escala, preocupa cada vez mais os educadores, pois esses maus tratos têm se configurado em agressões sérias, e não tornam-se atitudes individuais, ocorrendo também em grupos de pessoas que excluem a vítima de tal forma que ela sente-se indefesa e de fato excluída ou não merecedora de participar das atividades comuns do grupo.

Conforme SILVA (2010), as formas de agressões que uma pessoa pode causar à outra são inúmeras: VERBAL (insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, “zoar”); FÍSICO E MENTAL (bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, destruir pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas); PSICOLÓGICO E MORAL (irritar, humilhar, ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar, discriminar, aterrorizar, chantagear, tiranizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os

colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos) e SEXUAL (abusar, violentar, assediar, insinuar).

A violência verbal vem sempre acompanhada de insultos, xingamentos e adoção de apelidos pejorativos que denigrem a imagem da vítima. Essa é a forma mais difundida e comum de aplicação do *bullying*, ainda mais quando se trata de grupos de pessoas com idade mais avançadas, como o ambiente de trabalho. A terminologia usada para o *bullying* em ambiente de trabalho é assédio moral, resultando em demissão por justa causa quando aplicado pelo empregado ao patrão e multa processual ao patrão caso tenha ele aplicado assédio moral ao empregado (AVILA, 2008).

O abuso sexual é o segundo tipo de violência que mais ocorre no Brasil. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2012 foram mais de 47 mil denúncias de abuso contra mulheres em âmbito nacional. O assédio sexual também é sofrido em empresas, em ambiente escolar e principalmente na rua, onde a vítima sente-se envergonhada e o agressor geralmente é um desconhecido, causando intimidação (FREITAS, 2001).

E o mais recente, que vem tomando maiores proporções, por ser a nível tecnológico, logo, globalizante, chama-se *CIBERBULLYING*, uma maneira em que os agressores se valem de recursos sofisticados para atingir alguém. O *bullying* virtual tem ocorrido também em diversos locais, pois trata-se de um assédio moral causado por material digital que intimide a vítima causando-lhe grande constrangimento. A dificuldade maior nesse tipo de *bullying* aplicado é a de rastrear o agressor, o que leva, dependendo do caso, a vítima a pensamentos suicidas por ter sido envergonhada ante a família, amigos e pessoas de convívio social.

Em um artigo no PORTAL EDUCAÇÃO (2015) nomeia que o *ciberbullying* teve sua origem em uma simples brincadeira advinda de tempos nem tão distantes nos conhecidos como “correios elegantes e/ou amigo oculto”, onde as pessoas trocavam mensagens em sua grande maioria carinhosas, porém, sempre havia um pequeno grupo que era o alvo de agressões textuais.

Atualmente há uma ampla lista de meios utilizados para disseminar a violência virtual, como os *sites* e as redes sociais como *Facebook*, e-mails, blogs, fotoblogs, *youtube*, *Skype*,

Twitter, Myspace, Instagram, Whatsapp, entre outros, os quais servem para coagir o atingido. Os celulares multifuncionais, conhecidos como *smartphones*, também são um meio de enviar mensagens, fazer filmagens e tirar fotos imperceptivelmente.

Os agressores usam destes artifícios para ofender, humilhar, postar fotos que denigrem a imagem de alguém, disseminar fofocas e criar intrigas em relação ao alvo das agressões. Os limites para esse tipo de agressão não existem, pois os atingidos tornam-se reféns do seu próprio mundo, e isso extrapola todos os pontos de convivência mais coletivos.

O fator crucial neste tipo de agressão é que, por ser em ambiente virtual, o causador do dano não se torna facilmente identificável. Normalmente os agressores do *cyberbullying* tornam-se “invisíveis”, pois podem tomar a forma que quiserem e o nome que bem lhe convier, criando perfis *fake* (falsos) ou acessando perfis já existentes configurando assim o chamado “hackeramento de conta”. Desta maneira virtual o atingido torna-se psicologicamente mais atingido, uma vez que não sabe de onde e quando virão os insultos e agressões.

Um artigo na Revista Nova Escola (2010) diz que alguns também se sentem incapazes de se livrar do *cyberbullying*. Por serem calados ou sensíveis, tem medo de se manifestar ou não encontram força suficiente para isso. Outros até concordam com a agressão. O discurso deles vai ao seguinte sentido: ‘se sou gorda, por que vou dizer o contrário?’.

Algumas pesquisas já têm sido divulgadas acerca de acontecimentos mais recentes em relação a esse novíssimo mecanismo de agressão. Segundo os pesquisadores Willard (2006), Kowalskim, Limber e Agaston (2009), o *ciberbullying* pode ser dividido em oito tipos: **Provocação incendiária:** mediante discussões que iniciam online e se propagam de forma rápida, usando linguagem vulgar e ofensiva; **Assédio:** caracterizado como sendo o envio de mensagens ofensivas, com o objetivo de insultar a vítima; **Difamação:** o ato de difamar ou injuriar alguém mediante fofocas e rumores disseminados na internet, visando causar danos a sua reputação; **Roubo de identidade:** quando uma pessoa se faz passar pela outra na internet, usando seus dados pessoais, tais como: conta de e-mail ou Messenger, com intuito de constranger e gerar danos a outra pessoa; **Violação da intimidade:** mediante divulgação de segredos, informações e imagens íntimas ou comprometedoras de alguém; **Exclusão:** mediante o distanciamento de

alguém de modo intencional, em uma comunidade virtual; ameaça cibernética: envio repetitivo de mensagens ameaçadoras ou intimidadoras; *Happy slapping*: é a interface mais nítida entre o bullying presencial e o virtual. Este tipo de violência é gerado pela divulgação de vídeos mostrando cenas de agressão física, onde uma vítima pode ser escolhida, de forma intencional ou não, para ser agredida na rua, e a violência infringida é gravada com câmeras de celular ou filmadoras, e posteriormente o vídeo é postado em sites, como o *YouTube* ou o *Google vídeos*, visando humilhar ainda mais a pessoa agredida.

Mais recentemente, no Brasil, foi aprovada a Lei 12.737 em 30 de novembro de 2012, que dentre outras coisas, torna crime a invasão de dados particulares em computadores e outros artigos eletrônicos. Segundo a lei, “Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita”.

Esse crime pode resultar em até dois anos de reclusão e multa por danos à pessoa atingida. A lei que penaliza esses infratores ganhou o apelido de *Carolina Dieckmann*, após fotos da atriz, que aparecia nua, terem sido divulgadas na internet.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

O *bullying*, por ser uma agressão extrema e de várias variáveis, mostra que não existe limites para os atos de violência, mas as crianças obesas sejam talvez as pessoas mais atingidas, por terem condição de vulnerabilidade visível.

TRANSTORNO ALIMENTAR

Dentro do ambiente escolar, em contraponto ficam as causas mais difíceis de identificar, como os transtornos alimentares, e que existe nas situações de cunho psicológico e psiquiátrico. Segundo OLIVEIRA E HUTZ (2010), os transtornos alimentares são quadros caracterizados por aspectos como medo mórbido de engordar, preocupação exagerada com o peso e a forma

corporal, redução voluntária do consumo nutricional com progressiva perda de peso, ingestão maciça de alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos.

GONÇALVES et al (2012), afirma que caracteriza-se como TA do tipo anorexia o desejo pela magreza, que leva ao comportamento alimentar monótono e ritualizado e à perda de peso significativa, especialmente em crianças ou adolescentes nos quais a baixa ingestão calórica se reflete em atraso no desenvolvimento. A Anorexia Nervosa (NA) limita a ingestão energética e o consumo de carboidratos e lipídios, enquanto no tipo purgativo ocorrem episódios frequentes de compulsão alimentar e purgação. Os métodos purgativos utilizados são o uso de laxantes, diuréticos, e-enemas e a indução do vômito. O bulímico também sente um grande medo de ganhar peso e frequentemente tem uma visão distorcida do próprio corpo. Esses indivíduos também tendem a restringir sua ingestão alimentar, porém, após certo tempo seguindo uma dieta restritiva, perdem o controle e têm episódios de compulsão alimentar. Após a compulsão, o bulímico procura compensar a alta ingestão calórica.

OBESIDADE

Há fortes indícios que esta seja a causa mais comum ligada a *bullying* escolar. Segundo a psicóloga Marisa Vandavelde (2015), a obesidade é o acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, ou seja, é o excesso de gordura. Uma forma de identificar se há excesso de gordura é usar o IMC – Índice de massa corporal –; caso o resultado obtido do cálculo for acima de 30 o indivíduo é considerado obeso. Calcula-se da seguinte forma: divide-se o peso pela altura ao quadrado. Exemplo: Considerando uma pessoa que possui 1,65m de altura e massa igual a 70 Kg. Assim sendo, $1,65 \times 1,65 = 2,72$, logo: $70 \text{ kg}/2,72 = 25,7$, sendo 25,7 o IMC. A pesquisadora Cleo Fante (2005) exemplifica bem em um dos casos que ajudaram a compor seus estudos.

“Fernando, aluno da 3ª série, nove anos, sentia-se sozinho e abandonado. Sem amigos, não buscava ajuda de seus professores porque se sentia rejeitado por todos em decorrência de sua obesidade. Chegava a duvidar de que seus poucos amigos gostassem dele, ou de que tivessem algum interesse na sua amizade. Sentindo-se incapaz e ameaçado, buscou ajuda da direção escolar, pedindo que falassem com os seus agressores sobre os apelidos que recebia, pois não aguentava mais ser chamado de Gordo.” (FANTE, 2005, p.32)

Em pesquisa realizada por Strauss et al. (1984) foram avaliadas diversas características sociais em crianças obesas, tais como: as percepções de professores, colegas de classe e das próprias crianças obesas em relação a elas mesmas. Os resultados indicaram que as crianças obesas, quando comparadas com as não obesas, eram menos desejáveis como amigas e rejeitadas

com uma frequência maior pelos colegas de classe. As crianças obesas, em sua autoavaliação, também relataram maior nível de depressão e baixa autoestima.

Para KOTAKA (2015), indivíduos obesos são alvos fáceis para essas situações, pois recebem vários apelidos como “rolha de poço”, “gorducho”, “bolha”, “baleia”, “bolota”, entre outros nomes pejorativos, além de todo estresse que vivencia em sua rotina diária, que já lhe constrange. Na verdade há grande dificuldade de perceber e entender se é a condição que faz o aluno ou o aluno que é passível a se tornar atingido por ser acomodado.

O início da fase de migração da infância à adolescência é um momento crucial para o surgimento de paradigmas relacionados a sua própria estrutura física e social, em decorrência da interação com os colegas sobre vários temas, entre eles o modismos, as questões familiares, as preferências peculiares de determinados temas ou objetivos, entre outros,. Um estudo feito por Griffiths et al. (2006) mostrou que a obesidade em meninos e meninas pode ser um importante alvo para o *bullying*, e que tais jovens estão mais propensos a terem problemas com ansiedade, baixa autoestima, depressão, timidez e alterações comportamentais. Outro estudo realizado por Zeller et al. (2008) mostra que os estudantes obesos são significativamente menos citados como melhores amigos por seus colegas de classe e também são menos populares segundo classificação pelos colegas conforme as taxas de amizade. O estudo ainda relata que os indivíduos obesos são mais frequentemente classificados como sensíveis e isolados por colegas, professores e também por eles mesmos. Os colegas também atribuíram aos obesos significativamente menos comportamentos de liderança e mais comportamentos agressivos.

Segundo a PENSE, entre os alunos entrevistados, 41,3% afirmaram ingerir açúcares (doces, balas, chocolates, chicletes etc.) ao menos cinco vezes por semana e 30,2% afirmaram comer frutas. Outros 33,2% dos entrevistados afirmaram que consomem refrigerante por também no mínimo cinco vezes por semana; biscoitos salgados, 35,1%; e doces 32,5%.

DISCUSSÃO

O enfoque do presente trabalho é a prevenção do *bullying*, haja visto que a obesidade está inerentemente ligada a ele. Considerando que as pessoas atingidas passam por processo de auto

estima negativa e não possuem possibilidade nem intento de esboçar reação ante a uma situação de violência e humilhação, pois suas características estão vulneráveis à situação, o obeso constrangido e sentindo-se incapaz de reagir é um dos principais alvos das investidas do agressor. A vítima se sente abalada e isto acaba por conduzir ao medo constante de que façam algo contra si.

Segundo MATTOS *et al* (2012), o *bullying* pode ocorrer tanto de modo verbal quanto físico, com agressões que visam suscitar a inferioridade e a fraqueza. Criando assim prejuízos físicos, psicológicos, emocionais e sociais, que não se resumem apenas ao agredido, mas sobretudo atingindo direta ou indiretamente a amigos e familiares.

A dificuldade de ser aceito como indivíduo socializável e altamente capaz de eliminar paradigmas esbarra numa das principais causas de descaso social: o preconceito. Uma pesquisa realizada com professores em uma escola do Rio de Janeiro aponta que mais da metade dos professores (55,6%) afirma que o preconceito é um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos acima do peso (COSTA, 2012), gerando mal estar e problemas no convívio escolar.

O diálogo entre o preconceito e a obesidade ocorre por meio dos sinais e símbolos que ocasionarão a estigmatização de terceiros, depreciando suas identidades sociais, virtuais e reais (MATTOS *et al*, 2012, p.77). Desse modo, o indivíduo vive limitado entre o que existe, que é sua realidade de imagem construída por sua condição, e o que poderia ser se não fosse fragilizado por essa situação. Se evidencia que um dos maiores problemas que o obeso enfrenta é a falta de sociabilidade entre os colegas de escola, criando dessa forma os grupos sociais – a classe dos obesos – atribuindo a estes o senso de que algo, simbolicamente, precisa ser modificado e/ou melhorado, surgindo então o estigma através do sinal corporal de excesso de gordura (MATTOS *et al*, 2012, p.77).

Em relação à massa corporal e a disposição física, o que na maioria das vezes acontece é que a pessoa obesa não consegue realizar atividades com a mesma velocidade de pessoas com o IMC regular ou então realizá-las com precisão, principalmente quando isto está relacionado a exercícios físicos durante as aulas por exemplo. É neste instante que ocorre também as brincadeiras de mau gosto, “piadinhas” e chacotas que geram o *bullying*. Zeller *et al* (2008) realizaram um estudo sobre a relação negativa com crianças obesas em ambiente escolar, e verificaram que a obesidade e o excesso de peso estão diretamente relacionados aos fenômenos

de *bullying*. Os adolescentes obesos presentes neste estudo afirmaram que, além de serem vítimas de *bullying* verbal por seus colegas, muitas vezes provocam as agressões, talvez por entender que essa seja a maneira mais eficaz de conseguir respeito e poder participar do convívio social entre os colegas. Sobre os obesos suscetíveis a continuar desta maneira, pode-se afirmar, hipoteticamente, que o ambiente familiar apresenta forte influência sobre sua imagem, desde o momento em que sai de casa.

Os alimentos globalizados modificaram a cultura alimentar, sendo esta, parte dominante dos ambientes obesogênicos, em detrimento da diversidade de culturas locais e tradicionais. Esta modificação tem trazido malefícios à saúde populacional, e quando correlacionadas às mudanças demográficas, econômicas e políticas, modula um novo cenário epidemiológico centrado em doenças crônicas não transmissíveis porém hereditárias, como a hipertensão, a diabetes, doenças coronarianas e circulatórias, além também do aumento dos índices carcinogênicos. Os ambientes obesogênicos tornam os consumidores prisioneiro de alimentos de baixa qualidade nutricional que não estimulam a atividade física, levando ao consumo excessivo de gorduras de animais, açúcares simples, ácidos graxos saturados, gorduras trans e sal (SITE COMIDA SIMPLES, 2013).

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi identificar as faces do *bullying* mostrando que não há limites e nem como conter de forma contundente as consequências da violência aplicadas do agressor à vítima. Entretanto, faz-se necessária a perspectiva de que com o avanço das pesquisas nesta área temática, essas práticas de agressões e violência, as quais ocorrem em todas as esferas sociais, sejam reduzidas ou cessem gradualmente, conforme as pesquisas avançam.

A violência hoje está em todo lugar. Até mesmo onde menos se espera, pode acontecer algo que distorça o curso normal do dia. Está presente nos parques, clubes, estádios de futebol, festas, enquanto as pessoas vêm e vão pela rua, nas escolas ou até mesmo dentro da própria casa. É sabido que todos estão sujeitos e expostos a qualquer momento a algum tipo de fator que possa

causar algum dano material ou psicológico, que pode afetar tanto ao próprio indivíduo quanto às pessoas que estão à sua volta e participam do seu círculo social de convivência.

Uma das vertentes da violência é o *Bullying*, uma grave forma de violência, o qual que mais cresce no mundo e causa grande sofrimento. São meninos e meninas expostos às mais diversas situações repetitivas de humilhações, constrangimentos, apelidos jocosos, intimidações, difamações. Como consequência, ou concomitantemente, encontram-se o comprometimento da saúde emocional, da qualidade das relações interpessoais, da construção da cidadania e, principalmente, da ruptura no processo educacional, podendo ser apontado como uma das causas dos elevados índices de evasão e retenção escolar no país.

Assim sendo, diante do exposto pode-se concluir que uma das representações encontradas é que os jovens obesos são desconsiderados por conta de sua aparência e qualificados moralmente responsáveis por ela, não fazendo jus à aplicação da violência. Ainda mesmo quando as implicações extrapolam das questões de saúde para o confronto moral, pois em primeiro lugar o obeso é acusado de preguiçoso, lerdo e incapaz, o combate a esse tipo de violência na escola é uma importante colaboração para a construção de uma sociedade diferente e mais justa.

Uma das proposições a serem feitas a fim de mudar a saúde da população é incentivar o consumo alimentar consciente. É importante que as crianças sejam sensibilizadas quanto aos bons hábitos alimentares desde a sua mais tenra forma de educação, e assim por conseguinte, os professores, adolescentes, jovens e a comunidade escolar em geral para que através do exemplo e do incentivo os bons hábitos sejam implantados no cotidiano de cada um.

Nesse processo também se faz necessário ceder ajuda ao obeso e ao indivíduo em sobre peso a compreender que para que isso o torne mais sociável é preciso atitude positiva, para que também os agressores entendam que a violência é uma maneira muito negativa de condução humana.

As tipificações do *bullying* são inúmeras, e cada caso faz-se necessária uma atenção diferenciada. Sua prevenção entre estudantes constitui-se em uma medida capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, habilitando-os a uma convivência social sadia

e segura, constituindo assim uma sociedade que saiba lidar com os problemas e divergências ocorridos nas diversas esferas sociais, quer sejam de cunho educacional, político ou religioso.

No caso de uma criança ou adolescente em idade escolar que sofra bullying, o simples fato de o corpo docente ou algum de seus colegas oferecer ajuda afirmando que seus hábitos alimentares devem ser modificados pode soar um tanto ofensivo para o obeso. Em todo caso, é necessário que sejam esclarecidas as motivações que levaram ao sobrepeso, esclarecendo sempre aos envolvidos que a obesidade, apesar de seus agravos de saúde, pode ser apreciada por muitas pessoas.

Quanto aos professores, estes devem estar preparados para lidar com situações como estas em sala de aula, por isso a aceitação do obeso, a acessibilidade e suas condições físicas devem ser tema de pauta durante as aulas, pois o preconceito é mais proporcional quando há desconhecimento ou ignorância sobre determinado assunto.

Para tanto, sem utopia, é preciso que cada um faça sua parte enquanto cidadão e ser social, a fim de contribuir para a formação de massa crítica que aja com justiça e sabedoria para a construção de uma sociedade melhor, igualitária e abrangente, que não seja indiferente e nem seja complacente a qualquer tipo de violência. A escassez de dados na literatura sobre relação entre o *bullying* e o desenvolvimento de transtornos alimentares ou agravamento de casos de obesidade ou excesso de peso constituiu um fator dificultador no levantamento de dados desta revisão bibliográfica. Faz-se necessário mais estudos para aprofundar as questões do *bullying* em relação ao desenvolvimento de transtornos alimentares ou do desenvolvimento ou piora de quadros da obesidade logo sugere-se novos estudos nesta área para que se possa desenvolver políticas de saúde pública relacionadas a proteção social e psicológica de possíveis vítimas presentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKIMIN, Maria Aparecida; NASCIMENTO, Grasielle Augusta F. **Bullying nas escolas: de acordo com o código civil e com o estatuto da criança e do adolescente**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2012.

BAB.LA, **Dicionário online**, Disponível em: <http://pt.bab.la/dicionario/ingles-portugues/bullying> acesso em: 01 fevereiro 2016.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2010.

COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SOUZA, Marcos Aguiar de; OLIVEIRA, Valéria Marques de; **Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 653-665, 2012.

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **Projeto identifica jovens com risco de desenvolverem transtornos alimentares**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/secom/2013/04/26/projeto-identifica-jovens-com-risco-de-desenvolverem-transtornos-alimentares> Acesso em: 12 janeiro 2016

BLAZZI, Renato. **Jornal da Globo. Violência tem alto custo social e econômico no Brasil**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/11/violencia-tem-alto-custo-social-e-economico-no-brasil.html>. Acesso em: 29 janeiro 2016.

CAMPOS, Maria Angela Mirim Rosa e et al. **Violência Sexual: integração saúde e segurança pública no atendimento imediato à vítima**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v14n1/11.pdf> acesso em: 27 janeiro 2016.

MATTOS, Rafael da Silva; PERFEITO, Rodrigo; CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares; RETONDAR, Jeferson. **Obesidade e bullying na infância e adolescência: o estigma da gordura**
Demetra; p.71-84, 2012.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying: como combatê-lo?: prevenir e enfrentar a violência entre os jovens**. São Paulo: Itália Nova, 2004.

GRÜDTNER, Dalva Irandy. **Processo educativo participativo com enfoque na ajuda à família: uma experiência na disciplina de enfermagem cirúrgica**. 1.ed. Florianópolis: 1997, UFSC.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. 2 ed. São Paulo: Verus, 2005.

GROCHOLSKI. Juliana Alves, **Violência escolar: Bullying**. Disponível em: http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2011/antigos_tcc_ef_licenciatura/Juliana_Grocholski_LEF200_2010.pdf. Acesso em 30 janeiro 2016.

MALTA DC, SILVA MA, MELLO FCM, MONTEIRO RA, SILVA C, SARDINHA LM, et al. **Bullying nas escolas brasileiras: resultados Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**, 2009. *Ciência Saúde Coletiva* 2010; 15(2): 3065-76.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar** 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

MARISA PSICOLOGA. **Transtornos alimentares, Obesidade, Anorexia e Bulimia**. Disponível em <http://www.marisapsicologa.com.br/transtornos-alimentares-obesidade-anorexia-bulimia.html> Acesso em: 18 janeiro 2016

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel M. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

JORDÃO. Claudia, **As escolas fecham os olhos ao bullying**. Disponível em: http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/65710_AS+ESCOLAS+FECHAM+OS+OLHOS+AO+BULLYING+?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage . Acesso em 25 janeiro 2016.

JÚNIOR. Salvador Loureiro Rebelo, **bullying: Uma realidade cruel no contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp120.htm>>. Acesso em: 25 janeiro 2016.

LIMA, Ana Maria de A. **Cyberbullying e outros riscos na internet: despertando a atenção de pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PORTAL SAÚDE, Tipologia e natureza/Formas da violência. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31079&janela. Acesso em: 15 janeiro 2016.

RABELO, Carina. **REVISTA ISTO É**. Bullying, um crime nas escolas. Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/9028_BULLYING+UM+CRIME+NAS+ESCOLAS. Acesso em: 04 fevereiro 2016.

REVISTA NOVA ESCOLA, **21 perguntas e respostas sobre bullying**, editora abril. Novembro de 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-leva-autor-praticar-610505.shtml> Acesso em: 06 fevereiro 2016.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Cartilha: Bullying - justiça nas escolas**.

SILVA, Paulo Vinícius B.; LOPES, Jandicleide Evangelista; CARVALHO, Adrienne. **Por uma escola que protege: a educação e o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes.** Ponta Grossa: UEPG, 2008.

WASELFISZ, Julio J. **Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil.** São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PISCIOLARO, Fernanda; COZER, Claudia. **Etiologia dos Transtornos Alimentares.** Revista Abeso. Edição 59. 2012.

SOUZA, Ana Cláudia de; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. **SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** 2009.

NETO, Aramis. A. Lopes. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de pediatria – Vol. 81, n. 5 (Supl), 2005. Disponível em: <<<http://www.uff.br/saudecultura/encontros/Bullyng.pdf>>>

CNJ – Conselho Nacional de Justiça. **Bullying.** Cartilha 2010 – Justiça nas escolas, 2010. Disponível em: <<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/glossarios-e-cartilhas/cartilha_bullying.pdf>>

SILVA, Sérgio Gomes da. **Preconceito no Brasil Contemporâneo: as pequenas diferenças na constituição das subjetividades.** Revista Psicologia Ciência e Profissão, 23(2), 2003, pp. 2-5. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a02.pdf>>>